

# ○ ARTILHEIRO. ○

*Alguns vão maldizendo , e blasfemando  
Do primeiro , que guerra fez no mundo ,  
Outros a sede dura vão culpando  
Do peito cubiçozo , e siibundo ;*

CAMÕES.

PORTO ALEGRE , NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL É C.— ANNO DE 1837.

## O novo Ministerio.

Ninguem ignora ja a queda do Governo (*Feijó*), e a existencia de um outro Governo, que pelas sabias providencias, que tem dado, e pela energia que tem desenvolvido goza do maior conceito, e dá todas as esperanças de melhoramento ao Brasil : com a transacta Administração elle hia vizivelmente declinando até tocar no abisino ; o Pará sublevado , o Rio Grande tambem, as mais Provincias hirião seguindo o mesimo rumo, se a Providencia não dispozesse as coisas do modo, que acontecerão , e não nos deparasse esses homens , que hoje compoem o novo Ministerio. A queda do Governo (*Feijó*) não foi motivada por movimento algum popular, foi motivada pelo pouco conceito, q' merecia, pela desconfiança, que causavão seus actos, e pela nenhuma força moral, que tinha : he de suppor , que marchando a transacta Administração nos mesmos principios, em que marchava, pelo decurso do tempo os Brasileiros , acordados do torpe letargo, em que jazião , e exasperados pelo mau regimen della, viessem a uzar de vias de facto, quando tivessem tentado em vão as de direito, para organizar uma outra Administração, que podesse pôr termo aos seus males ; porem a Providencia que vella constantemente sobre o destino deste vasto Imperio predispoz as coisas ao pon-

to do chefe do Poder ceder o lugar a outro, que mais perito ou mais bem intencionado, possa ainda remediar as nossas desgraças, e arrancar o Brasil das bordas do abisimo, a que o tinha conduzido a má politica do Governo (*Feijó*).

Ha dois annos, que o Pará, e a nossa malfadada Provincia servem de theatro á guerra mais sanguinaria, que se tem visto : o pranto dos orfãos, as lamentações das Viuvias, e as supplicas dos Legalistas nenhum abalo causavão á transacta Administração, ella fingindo fazer esforços para reduzir á ordem as duas Provincias, apesar mesmo de ter á sua disposição todos os recursos, e meios, que para esse fim lhe offerecião as outras, nunca o pôde conseguir, e se lhe não succedesse no governo a nova Administração, em breve o Brasil ficaria retalhado em pequenas republicas á imitação da America Hespanholla. O Ministro da Guerra poucos dias antes da queda do Governo *Feijó* sendo instado na Camara dos Deputados para q' mandasse todos os recursos, que na Corte, e nas mais Provincias houvessem, declarou, que apenas tinha 40 homens, de que podia dispor : mal tomou conta da Administração o novo Ministerio sem recrutar uma só praça, apromptou 700 homens na Corte !!

Se o novo Ministerio em tão poucos dias de existencia, tendo a luctar com obstaculos quazi insuperaveis, dezen-

635.  
1000 réis  
s á boa  
( francas

favor da  
pouca ;  
rem em  
contan-  
grandes  
alção se  
mos ; mas  
ide les, e  
tem del-  
a opera-  
como  
do  
trario  
bre kin-  
da mo-  
torida-  
sectares  
do Sis-  
ente da  
e a Mo-  
ta, e se  
encia da  
mimo  
toide  
foi d  
chve  
aus  
!! m  
te foit  
pay M  
es d'y  
ãos d



[ 2 ]  
voive tal energia, que grandes coisas não temos nós a esperar d'elle, depois que se achar melhor informado das desgraças do Brasil, dos males occasionados pela má politica do seu antecessor?! O Artilheiro nenhuma outro, conhecimento tem dos principios, q' adoptão os membros do novo Ministerio, senão o que pôde colher da leitura dos discursos, q' cada um delles fez acerca de varios objectos nas sessões da Camara dos Deputados: estes forão sempre os maiores, e mais eloquentes oradores a favor da Legalidade, os mais firmes oppositores contra os abuzos do Poder, e o órgão verdadeiro dos sentimentos da Nação; elles serão sempre os mesmos homens, sustentaráo os mesmos principios, e seguirão um rumo diverso do que seguio a transacta Administração para que se não diga— *quereis conhecer o vilão, mette-lhe a vara na mão*—

#### TELEGRAPHO.

*Segunda Carta do Sino Grande da Igreja Matriz ao da Matriz de Sta. Catharina.*

Prezado Irmão.

Recebi a vossa Carta, que só servio de exacerbar a minha dor, e de dar-me uma idéa adquada da dobrez do vosso character: ella traz a data de 30 do passado e querendo imposturar, que inda estaveis collocado nesse campanario, eu soube logo, que ha muito d'elle tinheis sido apiado sem o pensardes! Vós me reprehendeis severamente de meu mau comportamento, e inculcais-vos grande politico, reprovando os meus actos; eu não desconheço como erro, a minha loucura, mas não vos compete censurarme; porque vós mesmos sois menos politico do que eu. Vossa conducta do Pará foi de mestre, a dahi foi pessima, perdoadi-me se offendendo o vosso amor proprio; porém tendo vós os elementos necessarios para recuzardes o recebimento do Sino grande novo, como não vos a-

procurastester delles? Como vos desculdaste ao ponto de inopinadamente serdes apiado, e dentro em 24 horas serdes embarcado para a Corte, onde sereis por certo condemnado, e... eu tremo, Prezado Irmão, pela vossa sorte...!! Não tinheis vós o acolhimento certo, e favoravel do *chocallo* desta Provincia, a quem patrocinastes? Porque vos não viestes unir a elle? Ah! Que isso me acontecesse, não era de admirar; por que não tinha os recursos, que vos sobravão!

Não fallarei mais na vossa conducta para não exacerbar a vossa magoa, sou mais humano do que vós; fallarei só de mim. Hontem aqui chegou o novo Sino, que me vem substituir: foi o dia mais cruel de quantos tenho vivido! Mal se souhou a sua chegada, logo estes *infieis* acudirão ao lugar do desembarque, e entre aclamações, e vivas sem fim o conduzirão como em triumpho á sua morada! O ar retumbava agitado pelo estampido dos canhões, tudo respirava alegria, menos eu, que no intimo da minha alma revolvia mil idéas, e me ralava de inveja pelo nenhum cazo, que de mim fizerão, quando vim tomar conta deste campanario, e pela nenhuma importancia, que tenho gozado! Quantas vezes não dezejei os vossos recursos, e o poder mudar a scena alegre deste dia cruel em uma de pranto, e horror, imitando fielmente as vossas proezas do Pará, para dezasfogar meu peito vingando-vos destes *infieis*! O ar não se sentia mais abalado com o estampido dos canhões, do que meu coração, por me ver forçado a prezenciar por mim mesmo o regozijo, com que era aplaudida a chegada do novo Sino!

Sou infeliz não ha duvida, porém restame a consolação de ter empregado os meios ao meu alcance para sustentar-me, e para dividir estes *infieis*: semeiei a discordia entre elles; senão vingou, foi a força do destino, que assim o quiz: a força do destino, que assim o quiz: impedi por todos os modos os seus *placet* por todos os modos os seus *placet* nos, e se não malogrei todos, he porque

[ 3 ]  
me vigiavão com mais cuidado, do que Argo vigiava a vacca lo: a cauza dos *infieis* varias vezes esteve perdida por perdas consideraveis, que soffreu por meu indirecto influxo, e senão fora a queda do Sino Grande da Capella Imperial ser tão rapida, e inesperada, eu inda pertencia por tudo em confuzão, e suplantaria por todo o mundo, que me queria *destruir*: em meu poder existe *somma consideravel*, que comigo trouxe da Corte, com ella arranjaria tudo e sem se saber donde vinha o mal, eu me veria vingado. Quando nos avistarmos sereis mais minucioso em vos expor minhas intenções, e planos

A scena mais cruel deve ser representada a manhã, quando eu for apiado deste campanario, para nelle ser collocado o novo Sino! Ah! Quanto eu daria, ja não digo para se não realizar esse acto, mas para deixar de assistir a elle! Meu espirito sente-se agitado de uma maneira indizível, não vos posso descrever a perturbação, que me domina: a raiva, o furor, o odio succedem alternativamente ao medo, á vergonha: quem me tirara daqui para não prezenciar tal acto!! Quem sabe se vos hirei fazer companhia na Lage?— Adeos Prezado Irmão. Torre da Matriz de Porto Alegre 2 de Novembro de 1837.

#### O SINO GRANDE.

##### O novo Presidente.

No dia 1º do corrente chegou a esta Capital o novo Presidente: o povo ja estava informado da entrada delle no R. Grande; porém não o esperava naquele dia. Mal no mar rompeo a salva, logo o povo em massa começou a correr para a Ribeira, onde suppunha ser o desembarque; mas vendo que os escalleres se dirigião para o trapixe da Alfandega immediatamente foi esperar ahi o desembarque, e no meio de aplauzos, e de demonstrações da maior alegria foi o Sr. Eliziario recebido do povo da Ca-

pital, que o acompanhou como em triumpho á Matriz, e dahi á sua residência: foguetes, salvas, vivas á *Integridade do Imperio, a S. M. O Imperador, ao novo Presidente*, tudo demonstrava o regozijo publico, e ao mesmo passo, que que era dezejada a sua vinda, das bem fundadas esperanças dos Legalistas, servia de confuzão ao ex-Presidente recordando-se da differença, com que foi acolhido quando aqui chegou na barca de vapor, indifferença prezagiadora do seu mau governo futuro!!

Na noite desse mesmo dia o mesmo concurso, senão maior, de povo se dirigio á residência do novo Presidente com uma apparatusa banda de muzica, e com incessantes vivas saudou ao Sr. Eliziario, que com iguaes agradeceu as attentões obzequiosas dos Habitantes da Capital, e ratificou as esperanças que os Legalistas nutrem a seu respeito. No dia 3 todas as authoridades civis, e militares se dirigirão a residência do Sr. Eliziario, e o acompanhárão ao Paço da Assembleia Provincial, e dahi á Matriz, onde se celebrou o *Te Deum* do costume: o povo não cabia todo na Igreja, e custou a romper pelo meio d'elle para se sahir.

Findo o acto sagrado dirigio-se o novo Presidente a Palacio acompanhado das mesmas authoridades, e apparecendo a uma janella deu vivas á *Integridade do Imperio, a S.M. O Imperador, e aos Defensores da Legalidade*, que forão respondidos com o maior enthusiasmo possível: de noite illuminou-se a Cidade, e uma banda de muzica percorreu as principaes Ruas. Inda Presidente nenhum foi recebido com maior enthusiasmo, só o apparecimento do GRANDE ANTE-RO, o triumpho completo da Legalidade, poderião desenvolver um igual: tanto he o conceito, que o Sr. Eliziario merece, tam grandes coisas esperão os Legalistas de sua administração!  
O Sr. Eliziario era o Presidente, q' convinha ao estado da Provincia, tanto

1000 réis  
es á boa  
(francas)

favor da  
ponca;  
rem em  
contan-  
grandes  
culato se  
mas; mas  
ide tes, e  
rem del-  
a opera-

como  
do  
ore len-  
da mo-  
torida-  
de tres:  
O de Se-  
gente da  
e a Não  
ta, e se  
encia d  
memo  
te  
chive  
aus  
!!  
re for-  
Pay Ma-  
jes d'u  
ias d



[ 4 ]  
por ter muitos conhecimentos militares, e administrativos, como por ser Legalista de coração; praza a Deos, que elle não desmereça do grande conceito, de que goza, e que marchando de accordo com as inttensões do Governo, faça os esforços possíveis para o completo triumpho da sagrada Cauza que defendemos; que prefira o bem publico ao particular; que arrede de si quem o possa atraçoar, em uma palavra, que a sua administração se faça sempre querida, e dezejada: se assim for o Artilheiro será o maior apólogo de S. Ex., d'outro modo elle será na dura posição de bombardear os actos da Príncipeira Authoridade com maior excesso ainda, do que bombardeou os do ex-Presidente Nunes; porque deste nunca os Legalistas esperarão coisa alguma, senão um mau governo, e de S. Ex. tudo esperão, tudo confião.

#### BALA RAZA.

Ja ha tempos se falla com indignação da conducta do Sr. Antonio Fernandes Teixeira na Assembléa Provincial: dizem os que fallão, que elle se tem feito celebre com os seus projectos, emendas, e eloquentes discursos. He boa asneira essa, então querem, q' o homem se contrafaça, que seja reservado, e que uze de *hipocrizia*? Fallar bem, e pensar com acerto não he para todos, ninguém se faz pelas suas mãos; porque se assim fosse então o Sr. Fernandes Teixeira, arrancaria a *eloquencia* de um Cicero para a encaixar na sua cabeça, a *rectidão* de um Aristides para a introduzir no seu coração, e até mesmo a *figura gentil* de um Adonis para se enfeitar com ella; isto não quer dizer, q' elle seja feio, como um carrapato, he dizer, que se fosse dado ao homem o formar-se por suas mãos, o Sr. Fernandes Teixeira escolheria, assim como o Artilheiro escolheria tambem, as melhores qualidades do corpo, e alma.

Ha homens diabolicos, que querem que todos pensem bem, sem se lembrarem do dictado— não he permittido a todos hir a Corrintha— e se os outros não pensão bem co-

mo elles, logo interpretão mal as suas inttensões, e chamão-lhes farrapos: diz Persio na Satira 5 v. 53— *Velle suum cuique est, nec volo vivitur uno*— o que se pode traduzir á moderna— *que a vontade do Cidadão he livre*. Ahi está uma coiza, que o Artilheiro não pode ouvir a sangue frio! Que se chame farrapo aquelle, que viveu em clubs com Silvano, Marques le tailleur, Pedro o Boticario, que servisse de *instrumento* para os farrapos perseguirem os Legalistas, que fosse entrado na *glorioza*, que sendo Juiz de Paz não criminasse os anarquistas, e sim os amigos da ordem, etc. va feito, merece o labeo de farrapo; porem nada disto serve ao Sr. Fernandes Teixeira: elle nunca se deu com Marques, Silvano, nem Pedro, e se alguma vez bia á Betica deste, era por ser vizinho, e talvez seu freguez; quando foi Juiz de Paz exerceu o cargo com muita *dignidade*, não com tanta como Pedro Boticario, que nomeou meirinhos os principaes Negociantes; porem ninguém hade dizer, que elle fosse *parcial*, nem que fosse entrado na *glorioza*: então como lhe chamão esses mãs linguas farrapo? Em que se fundão? Ah! fallão agora; porque elle lhes não pode ser bom, se fosse em 1834, 35, ou 36 não seriam capazes de tanto!

Ora descance o Sr. Fernandes Teixeira, que o Artilheiro o cobrirá com a sua égide, e pesquisarã bem a sua conducta, para confundir esses *inejeitos*, que querem macular a sua nobre conducta: e o mais, va chuchando os cobrinhos da *diaria*; porque quem o nomeou desta vez Deputado, talvez por inveja o não nomeie para outra.

#### DESCOBERTA.

O Snr. Nunes dizem, que entregãra na Thesouraria 429 onças em euro, resto das, que tinha trasido da Corte, diz, que para despesas *secretas*: que despesas serão estas? Em que consumo as outras? Os bombros pagos na Thesouraria, em que se evaporarão as outras? Queira Deos, que na Corte fiscalisem bem essas despesas, e que não haja algum monopolio: isto de *secretas* não he nada bom!!

Pato A. Nu Tygg. de C. Dalreuil e C.